Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Percepções e sentimentos de mulheres sobreviventes ao câncer de mama

Perceptions and feelings of women surviving breast cancer

***Laís Rebeca Paz Machado*[1]**
***Erta Soraya R. C. Rodrigues*[2]**
***Priscilla Costa Melquíades Menezes*[3]**
***Silvia Ximenes Oliveira*[4]**

RESUMO: Câncer (CA) é considerado, em nível nacional e mundial, um complexo problema de saúde pública devido a sua importância epidemiológica, social e econômica. A doença envolve fatores biológico-endócrinos, vida reprodutiva, comportamento e estilo de vida, sendo, portanto, de natureza heterogênea e multifatorial. **Objetivo**: Compreender a experiência de sobreviver ao câncer de mama a partir de elementos presentes nas histórias de mulheres sobreviventes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foi desenvolvida com um grupo de mulheres que receberam o diagnóstico de cura do câncer de mama pertencente a uma associação chamada AMIGAS VIVA A VIDA, localizada na cidade de Patos-PB. A amostra foi constituída de 08 mulheres. A coleta de dados foi realizada através de semiestruturada no mês de agosto 2023. A análise dos dados foi realizada pelo método de análise temática, proposto por Bardin. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução n°6.198.350, e tendo aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFIP. Foram obtidas sete categorias temáticas: Como descobriu que estava com câncer de mama; Quais sentimentos ou pensamentos sentiram quando recebeu o diagnóstico de câncer de mama?; Como se sentiram no momento do tratamento para o Câncer de mama?; Quais as ações de enfrentamento utilizaram no tratamento da doença?; Quais os sentimento e pensamento ao receber o diagnóstico de cura?; O que significa o termo sobrevivente ao câncer de mama?; Recebeu orientações alguma vez sobre as estratégias de rastreamento para o diagnóstico precoce do câncer de mama?. **Resultados:** Diante das entrevistas realizadas podemos observar os sentimentos e pensamentos que permeiam as mulheres que receberam o diagnostico de câncer de mama e quais foram suas abordagens e as estratégias de enfrentamento contra a doença. **Considerações finais:** O estudo revelou que as experiências relacionadas com o câncer de mama têm um âmbito muito individual, no qual desperta sentimentos diversos em cada mulher que recebe o diagnóstico. O diagnóstico da doença para muitas mulheres trouxe consigo sentimentos negativos, como desespero, medo da morte, medo de deixar os filhos, dificuldade em aceitar a perda da mama, queda de cabelo. Porém, também se pôde observar participantes que não se deixaram abalar e foram atrás de iniciar o tratamento.

Palavras-chaves: Câncer de Mama, Sentimentos, Vivência

DOI: 10.61223/coopex.v15i3.600

ABSTRACT: Cancer (CA) is considered, at national and global level, a complex public health problem due to its epidemiological, social and economic importance. The disease involves biological-endocrine factors, reproductive life, behavior and lifestyle, and is, therefore, heterogeneous and multifactorial in nature. **Objective**: To understand the experience of surviving breast cancer based on elements present in the stories of women survivors. **Method**: This is a descriptive study with a qualitative approach. It was developed with a group of women who were diagnosed with a cure for breast cancer, belonging to an association called AMIGAS VIVA A VIDA, located in the city of Patos-PB. The sample consisted of 08 women. Data collection was carried out semi-structured in August 2023. Data analysis was carried out using the thematic analysis method, proposed by Bardin. The research was carried out in accordance with Resolution No. 6,198,350, and was approved by the UNIFIP Research Ethics Committee. Seven thematic categories were obtained: How you discovered you had breast cancer; What feelings or thoughts did you feel when you were diagnosed with breast cancer?; How did you feel during the treatment for breast cancer?; What coping actions were used to treat the disease?; What are your feelings and thoughts when receiving a cure diagnosis?; What does the term breast cancer survivor mean?; Have you ever received guidance on screening strategies for early diagnosis of breast cancer?. **Results**: In view of the interviews carried out, we can observe the feelings and thoughts that permeate women who were diagnosed with breast cancer and what their approaches and coping strategies were against the disease. **Final considerations**: The study revealed that experiences related to cancer Breast cancer has a very individual scope, which

[1] Acadêmica de Enfermagem pelo UNIFIP
[2] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do UNIFIP.
[3] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do UNIFIP..
[4] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do UNIFIP.

awakens different feelings in each woman who receives the diagnosis. The diagnosis of the disease, for many women, brought with it negative feelings, such as despair, fear of death, fear of leaving their children, difficulty in accepting the loss of a breast, hair loss. However, it was also possible to observe participants who did not let themselves be shaken and were looking to start treatment.

Keywords: Breast Cancer, Feelings, Experience

INTRODUÇÃO

O Câncer (CA) é considerado, em nível nacional e mundial, um complexo problema de saúde pública devido a sua importância epidemiológica, social e econômica. A doença envolve fatores biológico-endócrinos, vida reprodutiva, comportamento e estilo de vida, sendo, portanto, de natureza heterogênea e multifatorial (BEZERRA, *et al*., 2018).

Dentre os tipos de câncer, o de mama apresenta classificações que caracterizam seus aspectos celulares e a proliferação. O tumor benigno é descrito como uma neoplasia de proliferação lenta e células diferenciadas, enquanto o maligno é metastático, de proliferação abrupta e apresenta células indiferenciadas (BRITO, *et al*., 2019).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) no Brasil são aguardados cerca de 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, em relação ao câncer de mama e esperado 74 mil casos novos previstos por ano até 2025, nas regiões mais desenvolvidas (INCA, 2022).

No Brasil e no mundo o câncer é o principal problema de saúde ficando entre as quatro principais causas de mortes precoces, antes dos 70 anos de idade, esse crescimento pode estar acontecendo em partes pelo envelhecimento, crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco, sem contar aqueles associados ao desenvolvimento socioeconômico que segundo estudiosos vêm sendo um dos mais importantes (INCA, 2022).

O câncer de mama é mais frequente em mulheres com mais de 40 anos de idade, entretanto tenha sido analisado um crescente aumento de incidência em faixas etárias mais jovens. Por serem diagnosticadas em estágios avançados as taxas de mortalidades são elevadas. Sendo considerada uma doença de alta complexidade e que precisa de tratamentos prolongados e que muitas das vezes geram danos ao paciente vai acarretar incertezas no que se refere a sua cura, causando impactos psicossociais nas vidas dessas mulheres (ALMEIDA, *et al*., 2015).

O diagnóstico do câncer altera completamente o modo de pensar e agir do paciente o qual começa a idealizar a morte como algo próximo e irremediável, além do impacto do diagnóstico a

sociedade é contribuinte para sentimentos negativos por acreditar que a cura é algo difícil de acontecer, além disso, existe o sentimento de vulnerabilidade mesmo após a cura devido à possibilidade de recidiva (CONDE *et al*, 2016).

Segundo alguns autores, cada pessoa apresenta um processo de transformação interior relacionada ao adoecimento do câncer, que por muitas vezes é apresentado através de vários sentimentos, como medo de morrer por estarem apresentando uma doença grave, como também modificações corporais, mudanças na qualidade de vida, que causam uma desorganização psicológica que pode causar inquietação, irritação, angústia e perda da concentração (OLIVEIRA, CAVALCANTE, CARVALHO, 2019).

Nesse sentido, as experiências emocionais vividas influenciam nesse processo de adoecimento, desde a aceitação do diagnóstico e da doença, até a efetivação do tratamento oncológico e sua possível cura. Atualmente, apesar das dificuldades no diagnóstico precoce do câncer de mama, e da busca por um tratamento que seja efetivo, muitas mulheres conseguem sobreviver à doença por muitos anos.

Diante desse contexto exposto, que mostra as percepções e sentimentos de mulheres sobreviventes ao câncer de mama, levanta-se o seguinte questionário: “Como o diagnóstico de câncer de mama afetou as percepções e sentimentos dessas mulheres”?

Sendo assim, a realização deste estudo justifica-se diante da necessidade de analisar a importância da vivência dessas mulheres que possuem o diagnóstico do câncer de mama, tendo em vista a importância de debater esse tema com o objetivo de enfatizar para os profissionais da saúde a importância de implementar ações de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce da enfermidade, tendo em consideração que, quanto mais rápido os cuidados forem prestados, maior será a efetividade e eficiência. Espera-se que os resultados obtidos ampliem os conhecimentos da comunidade científica e subsidiem ações destinadas a garantir a melhoria da qualidade de vida da população feminina acometida pelo câncer de mama.

Diante desse estudo tem-se como finalidade compreender as experiências das mulheres que sobreviveram ao câncer de mama a partir de elementos presentes nas suas histórias que frequentam o grupo de “AMIGA VIVA VIDA” no município de Patos-PB e quais foram suas abordagens e as estratégias de enfrentamento contra a doença.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa se deu através das histórias vivenciadas por cada participante, ou seja, é uma pesquisa realizada através das experiências vividas pelos participantes, na qual é entendida como aquela que se encarrega do nível subjetivo sendo relacionada a realidade social sendo tratada por meio da história contada de forma que suas crenças, valores, significados e atitudes estejam envolvidos no processo (TAQUETTE, MINAYO, 2015).

O estudo foi realizado com um grupo de mulheres de uma associação chamada AMIGAS VIVA A VIDA, localizada na rua: Juvenal Lêdo, 226- Belo Horizonte na cidade de Patos-PB localizada na região interiorana do Estado da Paraíba, essa associação trata-se de um grupo de mulheres que foram diagnosticadas com câncer de mama e receberam o diagnóstico de cura há mais de cinco anos e desenvolvem um trabalho voluntário, social e emocional com mulheres que recebem o diagnóstico de câncer de mama.

A população do estudo foi composta por todas as mulheres que fazem parte do grupo AMIGAS VIVA A VIDA totalizando 35 mulheres, onde 27 foram excluídas por ainda estarem realizando tratamento para o câncer de mama. A amostra foi composta por 08 mulheres, com faixa etária entre 35 anos e acima de 45 anos, que receberam o diagnóstico de cura de câncer de mama há mais de 05 anos. A coleta de dados ocorreu no mês agosto de 2023.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado, onde a entrevista aconteceu em uma sala reservada desse cenário com duração média de 30 minutos. Houve apresentação formal, respeitando os critérios éticos. Para o instrumento de coleta de dados foi usado um roteiro de entrevista constituído por duas etapas, sendo a primeira com variáveis para a caracterização socioeconômica, e na segunda etapa, referente aos objetivos do estudo pertinentes à temática.

A entrevista semiestruturada deu-se através da gravação dos depoimentos das participantes, por esta técnica possibilitará total fidelidade aos depoimentos, sem perda da fala, além do entrevistador poder observar as expressões e gestos das depoentes. Segundo os autores Minayo (2008) e Triviños (2010), a entrevista é representada por ser uma importante técnica utilizada por pesquisadores para adquirir informações subjetivas para compreensão futuro dos produtos construídos pelos sujeitos acerca de determinado fenômeno.

A análise dos resultados foi fundamentada no método do Discurso do Sujeito Coletivo, que consistiu na organização dos dados empíricos, de natureza verbal, obtidos nos depoimentos. Para elaborar os Discursos do Sujeito Coletivo, foi necessário construir duas figuras metodológicas: as Expressões Chave e as Ideias Centrais. As primeiras consistiram em transcrições literais do discurso, que revelam a essência dos depoimentos. “Ideias centrais” é uma expressão linguística que descreve,

de maneira mais fidedigna, o sentido de cada conjunto homogêneo de expressões-chave. Como técnica de processamento de dados, o Discurso do sujeito coletivo sugere uma pessoa falando como um sujeito individual do discurso. Essa técnica é utilizada para organização de depoimentos, no que tange agregar em pesquisas sociais empíricas, em forma de falas únicas escritas em primeira pessoa do singular, assuntos de depoimentos que possuem sentidos iguais. (LEFEVRE, LEFEVRE, MARQUES. 2009).

No decorrer da análise dos dados foram identificadas sete categorias, onde foram agrupadas as informações com intuito de atender os objetivos compostos do estudo. Esses dados foram organizados nas seguintes categorias: "Como descobriram que estavam com câncer de mama"?; "Quais sentimentos sentiram quando receberam o diagnóstico de câncer de mama?"; "Como se sentiram durante o tratamento para o câncer de mama?"; "Quais as ações de enfrentamento utilizaram no tratamento da doença?"; "Quais os sentimento ao receberem o diagnóstico de cura?"; "Recebeu orientações alguma vez sobre as estratégias de rastreamento para o diagnóstico precoce do câncer de mama?".

Para manter o anonimato e sigilo das mulheres entrevistada, foram adotadas nomes de enfermeiras que desenvolveram papéis importantes dentro da enfermagem.

O projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo comitê de Ética e pesquisa das Faculdades Integradas de Patos através do CAAE: CAAE:69635423.1.0000.5181 e o parecer de aprovação o Protocolo nº 6.198.350, no qual obteve o consentimento legal para realização da pesquisa à luz dos princípios éticos. A pesquisa foi realizada com autorização da Coordenadora do grupo AMIGAS VIVA VIDA da cidade de Patos-PB, seguindo rigorosamente as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, conforme descrito na resolução nº 510/16 (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

As características das mulheres entrevistadas demonstram que as mulheres apresentavam faixa etária entre 35 anos e acima de 45 anos, em relação ao estado civil 87,5% são casadas e 12,5% são divorciadas, no que diz respeito ao grau de escolaridade 50% apresentava ensino médio completo e 50% ensino superior.

As categorias que estão descritas abaixo, foram agrupadas as informações com intuito de atender os objetivos compostos do estudo. Serão apresentados agora os resultados dos discursos das mulheres entrevistadas.

O descobrimento do câncer

Pode-se observar no decorrer dos depoimentos das participantes que durante o autoexame das mamas, através do toque é que se iniciou a descoberta do câncer de mama.

> *"Eu descobri com o autoexame, eu mesmo fiz o autoexame e descobri um nódulo na mama direita. (Wanda Horta)*

> *"Na época não podia fazer a mamografia por conta da idade então fui para ultrassonografia, ai quando eu fiz a ultrassom tinha dois nódulos um por baixo do outro já eram grandes, o maior era tipo um limão e ai me encaminhou para fazer um monte de exame, e quando eu fiz esses exames foi detectado que era câncer. " (Dorothea Orem).*

> *"Eu disse pronto agora eu já estou com 42 anos na época, vou fazer meu exame ginecológico, ai quando eu fui fazer a doutora apalpou e descobriu e viu um nódulo ai foi minha sorte porque estava no começo ai pronto depois disso só foi tratamento, tratamento e pronto..." (Hildegard Peplau)*

> *"Quando eu fui deixar a minha filha na escola eu senti aquela dor tipo como um desmaio, ai deu um incentivo para eu procurar o médico, ai eu fui para climagem e fiz uma ultrassom de mama ai quando cheguei lá o medico disse que eu estava com um nódulo na mama direita. " (Madeleine Leininger)*

O autoexame das mamas e corriqueiramente citado em palestras e consultas principalmente em unidades básicas de saúdes (UBS) sendo propagado como uma das formas simples e de rápido acesso que vai auxiliar o diagnóstico, juntamente com o exame clínico das mamas que é privativo do enfermeiro que o mesmo é quem realiza sendo devidamente capacitado para executar. Outro importante papel que ajuda na identificação e rastreamentos dos possíveis nódulos são exames de imagens como a mamografia e ultrassonografia que é solicitado rotineiramente nas UBS para mulheres acima de 40 anos.

Sentimentos durante o diagnóstico

Quando a mulheres recebem o diagnóstico de câncer de mama além das experiências da dor física o psicológico também será atingido, afloram sentimentos e pensamentos que como o medo

iminente de morrer, tristeza, solidão, inquietação, ansiedade, angústia, medo do que pode suceder, sentimentos esses que causam períodos de instabilidade emocional e que podem levar a uma depressão que pode-se perdura durante todo o processo desde receber o diagnóstico até o tratamento podendo-se se prolongar por mais tempo.

> *"Eu achei que iria morrer, meu menino só tinha 3 anos quando eu cheguei para o Dr. Thiago e disse "Dr. eu não vou criar meu filho não. " (Hildegard Peplau)*
>
> *"Quando eu recebi esse resultado na minha mente era sentença de morte, só passava morte eu calculei até onde meu caixão iria ficar eu disse "será que meu caixão vai ficar na casa da minha mãe ou aqui, como vai" eu mesma não vou mentir minha mente só era morte, morte, morte... eu era 24 horas chorando." (Madeleine Leininger)*
>
> *"Eu me sentia assim, na época que tive câncer o câncer era muito relacionado à morte então eu me senti como um aviso prévio da morte." (Wanda Horta)*

Como também existem mulheres que ao receberem o diagnóstico de câncer de mama levantaram a cabeça e não se deixaram abalar e foram atrás do tratamento.

> *"Eu fui me cuidar, eu não me desesperei não a minha família me acompanhou, meu esposo me deu muita força também eu não senti nada minha vontade era de resolver, eu como técnica de enfermagem trabalhei 43 anos na maternidade eu não me desesperei não." (Callista Roy)*
>
> *Não me abalou muito não, assim logo na minha família não tinha câncer, são 6 (seis) irmão e eu sou a mais nova e fui e digo que premiada por Deus, então assim eu claro que agente sente mas não tive sensação de morte, que eu vou morrer que eu vou me acabar, não foi como receber um diagnóstico de um enfermidade e eu ia fazer um tratamento e iria ficar boa." (Florence Nightingale)*

Sentimentos durante o tratamento

Durante o tratamento muitas mulheres tiveram emoções relacionada com a autoestima, como o medo de perder todos os pelos do seu corpo, principalmente perder os pelos da face como os das sobrancelhas e o cabelo da cabeça, e principalmente o receio de se ver "careca" e imaginar os olhares se voltando para si, pois como estão diretamente ligados com a vaidade e o desejo se arrumar foram os principais receios que tiveram durante o tratamento.

> *"Foi ruim porque a gente se ver careca, mas o que eu achei mas ruim foi a sobrancelha ter caído, porque a gente se olha no espelho e se vê tão abatida quando a sobrancelha cai. " (Hildegard Peplau)*

> *"A consequência da quimioterapia é muito difícil 10 dias depois da primeira quimioterapia meu cabelo caiu e isso ai foi uma coisa assim que me chocou muito, porque de repente quando eu estava tomando banho e passei a mão na minha cabeça e veio um monte de cabelo e quando eu olhei para o chão estava um monte de cabelo, ali eu senti que minha vida estava descendo pelo ralo." (Martha Rogers)*

Outro ponto relatado foram os efeitos colaterais quando iniciavam as quimioterapias vermelhas, efeitos esses como enjoos, tonturas, não consegue andar e a falta de apetite.

> *"Na época do tratamento da quimioterapia vermelha porque era muito enjoou, uma gastura e tipo eu me sentia mais mal do que quando estava grávida, eu não conseguia comer." (Dorothea Orem)*

> *"Assim no tratamento da quimioterapia e radioterapia eu fiquei muito debilitada principalmente nas vermelhas, não vou mentir tudo que batia dentro batia bora." (Madeleine Leininger)*

Entretanto sentimentos positivos também foram observados, como podemos citar o apoio da família e de pessoas próximas, e principalmente a Fé sendo a principal fonte para recarregar as forças e manter firme e acreditar na cura por completo e o desejo de se curar o mais rápido possível.

> *"Mas o sentimento e muito quando agente começa o tratamento porque é muito agressivo e eu tinha que me deslocar até João Pessoa toda quinta-feira, mas é como eu digo você quanto tem fé e um Deus, eu coloquei Deus na minha frente na minha meta. " (Florence Nightingale)*

> *"Graças a Deus eu me bem e sentir assim com o apoio muito grande da minha família, dos meus amigos então eu acho que só com esse apoio que eu tive da minha família dos meus amigos eu acho que me ajudou tão bem." (Virgínia Henderson)*

> *"Eu não senti nada, nem senti ânsia de vômito, nem dor de cabeça minha vontade era de cuidar, eu nunca tive medo." (Callista Roy)*

Estratégias de enfrentamento

Para algumas mulheres as ações de enfrentamento foi principalmente apoiar-se em Deus e na sua fé lendo a Bíblia e fazendo orações, e o apoio da família para não enfrentar o processo sozinho.

> *"Colocando sempre Deus na frente e a família, eu tinhas meus filhos pequenos ai a gente olha para eles e diz "Oh Deus eles só tem a mim e eu só tenho a eles" eu tenho que correr atrás, ai Graças a Deus eu estou aqui firme e forte. " (Hildegard Peplau)*

> *"Deus e minha família foram o meu aliciasse." (Dorothea Orem)*

> *"Minha fonte minha fortaleza era Deus, eu pegava uma Bíblia eu lia e me ajoelhava." (Madeleine Leininger)*

Enquanto outras mulheres procuravam está sempre ocupando a mente de alguma forma como podemos relatar a realização de exercício físico, ler livros e escrever, ajudar a outras pessoas fazendo ações sociais, para enfrentar o tratamento e não ter pensamentos negativos.

> *"Eu procurava ocupar minha, mente eu tinha minhas coisas tudo programado, tomava café, assistia jornal, depois ia assistir a missa, ai tinha 1 hora de atividade física. É ler livros, eu me lembrando do tempo daquela coleção de Harry Potter, li toda a coleção não ficou nada, meu filho comprava pra mim." (Virgínia Henderson)*

> *"Eu ajudava, cheguei na casa de apoio a menina me entregava a chave da despensa e eu fazia a comida, a dizia "você não pode não" aí eu dizia "eu vou fazer, eu gosto de cozinhar" e cozinhava eu ajudava muito, e lia também todo dia eu fazia uma história eu fiz 20 livros e distribuía, eu dei para casa de apoio. " (Callista Roy)*

> *"Então eu me senti perdida e tanto que meu refugio foi começa a escrever um livro na época, minha médica dizia, que no dia que eu disse para ela que estava escrevendo um livro eu "acho que ela pensou está doida" fazendo quimioterapia e escrevendo um livro, mas é porque eu tinha que procurar um refúgio para passar aquele pesadelo. " (Wanda Horta)*

Sentimentos ao receberem o diagnóstico da cura

Quando receberam o diagnóstico de cura para o câncer de mama, o sentimento que permeia nas mulheres entrevistadas foi de agradecimentos e gratidão a Deus por tudo que elas passaram, e começaram a observar a vida por outros ângulos.

> *"De agradecimento, gratidão a Deus por tudo, hoje já vai fazer sete anos tô livre Graças a Deus." (Florence Nightingale)*

> *"Ai eu fiquei feliz demais, toquei o sino é a Dr. disse "Graças a Deus você não tem mais nada", ai eu disse "Oh meu Deus" a gente fica aliviada e sabe que é uma vitória que Deus deu, e a gente que passa por essa coisa se descobre mais, se ama mais. " (Hildegard Peplau)*

> *"Foi maravilhoso, porque quando diz assim você tá curada o sentimento é de gratidão, porque pelas coisas que agente passou e agente acha naquele momento que não vai conseguir não vai resistir a tempestade mas o sentimento é de gratidão, nada mais do que isso. " (Dorothea Orem)*

> *"Eu comecei a ver a vida com outro ângulo, assim o tratamento do câncer o diagnóstico foi como uma lição de vida assim, eu mudei minha vida em 360°." (Wanda Horta)*

Significado de sobrevivência ao câncer de mama

Receber esse termo de sobrevivente ao câncer de mama é relatado como algo muito significativo para as mulheres e mostrar que existe vida após o câncer e o desejo de ajudar as outras mulheres que por ventura irão enfrentar também o câncer de mama, e enxerga a vida de outra forma dando mais valor.

"Ave Maria! É bom demais pra gente passar para pessoas que após o câncer existe vida, é isso que a gente tem que mostrar, não é porque eu estou com câncer que eu vou morrer, não. " (Virgínia Henderson)

> *"Isso é para servir para todos nós que somos portadoras do câncer de mama que existe vida após o câncer". (Madeleine Leininger)*

> *"Me sentir privilegiada Graças a Deus, e mais ajudar outras pessoas, dar forças a elas para mostrar que o câncer não é o fim para elas, não é o fim. " (Hildegard Peplau)*

> *"Ajudar pessoas, esse é meu lema ajudar pessoas que está passando e infelizmente por aquelas que com certeza irá passar, " (Dorothea Orem)*

> *"Significa "VIDA", que a gente deve valorizar mais a vida, a gente deve olhar mais para nós, primeiramente Deus em tudo segundo nós." (Florence Nightingale)*

Orientações recebidas para o rastreamento e diagnóstico precoce

Para realizar o diagnóstico precocemente é de suma importância à orientação por parte dos profissionais da área da saúde através de palestras, rodas de conversas principalmente em UBS (Unidade Básica de Saúde) que é a porta de entrada, pois quando detectado inicialmente o câncer de mama tanto o tratamento quanto o prognóstico do paciente se torna mais favorável. Podemos perceber que algumas das participantes descobriram os nódulos quando foram realizar o exame citopatológico e o enfermeiro realizou o exame clínico das mamas.

> *"Eu sempre fazia o Papanicolau todo ano e quando eu fazia eu também tinha o toque na mama. " (Dorothea Orem)*
>
> *"Quando agente faz o exame Papanicolau fazem o exame das mama também. " (Martha Rogers)*
>
> *"Só a enfermeira que quando agente vai fazer o exame ginecológico aí a partir de 40 anos é obrigado a fazer a mamografia, mas eu descobri mesmo foi no citológico." (Hildegard Peplau)*

Percebemos também que muitas das participantes já possuíam as orientações e recomendações para realizar os exames porém não realizam por medo de possa dar alguma alteração e ignoram e não realizam.

> *"Eu ouvia muitas palestras em postinho, mas eu não queria ir ao médico porque eu tinha medo de fazer um exame e dar alguma coisa." (Madeleine Leininger)*
>
> *"É tanto que quando eu tive o nódulo eu nem me preocupei que poderia ser um câncer." (Florence Nightingale)*

Enquanto outras participantes realizam os exames tanto o autoexame das mamas quanto a mamografia anualmente.

> *"Eu fazia só o autoexame eu já tinha visto não sei aonde eu tinha ouvido falar, mas foi em uma palestra que eu fui agora eu me lembrei, foi em uma palestra que eu fui é falou tanto que eu descobri no autoexame." (Virgínia Henderson)*
>
> *"Já, eu sempre fazia o autoexame, fazia o toque e eu descobri através do toque, quando eu comecei a fazer eu senti aquele carocinho." (Callista Roy)*
>
> *"Eu sempre era precavida, eu fazia exame todos os anos quando eu descobri eu já era uma pessoa precavida por isso eu descobri, porque eu sempre tive cuidado na saúde. " (Wanda Horta)*

DISCUSSÕES

O câncer de mama é considerado um conjunto de doenças heterogêneas, que possuem comportamentos diferentes. A heterogeneidade pode ser analisada em diferentes manifestações

clínicas e morfológicas, distintas assinaturas genéticas, o que resulta em diferentes respostas terapêuticas (INCA, 2022).

Por representar um dos tumores mais malignos em todo o mundo, o câncer de mama tem maior frequência, sendo a principal causa de morte entre as mulheres, principalmente acometendo mulheres na faixa etária entre 20 e 69 anos, tendo maior incidência após os 40 anos. É caracterizado por um grupo de doença de etiologia multifatorial que engloba principalmente fatores biológicos e estilo de vida, além de acarretar diversos efeitos negativos na qualidade de vida, impacto emocional, social e psíquico (VASSILIEVITCH *et. al.,* 2020; BERNARDES *et al.,* 2019).

Cerca de 2,3 milhões de casos novos estimados para o ano de 2020, o que constitui 24,5% do câncer novos, o câncer de mama é o mais recorrente no mundo em mulheres. Representa também a causa com maior frequência de óbitos nessa população com 684.996 óbitos estimados para esse ano, sendo 15,5% dos óbitos por câncer em mulheres (INCA, 2022).

Já em relação ao Brasil, o câncer de mama é o mais recorrente nas mulheres, sendo a primeira causa de morte, logo depois do câncer de pele não melanoma, pode-se observar que nas regiões que são mais desenvolvidas como o Sul e o Sudeste, apresentam as maiores taxas de incidência do câncer, e onde apresenta a menor taxa e na região Norte. Estima-se que no ano de 2023 ocorreram 73.610 casos novos da doença, sendo a incidência e a mortalidade crescente a partir dos 40 anos de idade (INCA, 2022).

Propondo-se em detectar precocemente o câncer de mama, atualmente existem três formas de rastrear, que são elas: mamografia (MMG), exame clínico das mamas (ECM) e autoexame das mamas (AEM) (OLIVEIRA, 2020).

A detecção do câncer de mama precocemente pode ser realizada através de rastreamento oportuno, onde constitui-se identificar o câncer ainda em estágios iniciais nas populações ainda assintomáticas para garantir cura e/ou um melhor prognóstico. Os principais métodos para realizar esses diagnósticos englobam: o exame clínico das mamas (ECM), o autoexame das mamas e os exames de imagem que compreende a mamografia e ultrassonografia. No entanto, só a biópsia da área afetada analisada pelo profissional patologista dará o diagnóstico final. (SOUZA, 2020)

O autoexame irá permitir que as mulheres conheçam seus corpos, com seus aspectos naturais, auxiliando a identificar possíveis alterações nas mamas. Já em relação aos exames de imagem a mamografia é considerada como a principal forma de detecção precoce, quando utilizados de forma periódica, proporcionando a identificação inicial e as alterações que podem causar o câncer, assim como em estágios iniciais. (PROCÓPIO, 2022)

Assim, de acordo com o Ministério da Saúde (MS) e a Sociedade Brasileira de Mastologia (SMB) entre outros órgãos médico, para a sociedade no geral a recomendação é que seja oferecido o rastreio a partir de 40 anos de idade a mamografia e o exame clínico das mamas para as mulheres seguindo o protocolo da Organização Mundial de Saúde (OMS) e de países que realizam o rastreio mamográfico por ser um tratamento mais eficaz proporcionando assim reduzir índice de mortalidade pela doença. (BATISTA, *et al*. 2020)

Receber o diagnóstico de câncer de mama para uma mulher irá desestrutura-la completamente, pois irá acarretar no seu convívio diário incertezas dúvida o medo da recidiva da doença e a insegurança do tratamento dar certo. Durante as distintas etapas que a mulher passa durante a doença ela irá tentar buscar algum tipo de resposta para atribuir a o que está acontecendo, visto que receber o diagnóstico traz consigo inúmeros pensamentos negativos. (ALBARELLO, 2012)

Para algumas mulheres o diagnóstico pode ser encarado de diversas maneiras, podendo aceitar e enfrentar o tratamento o mais rápido possível e pensando positivamente, tendo outras que levam um pouco mais de tempo para processar e tem mulheres que não aceitam que estão com a doença e que irão demorar ainda mais tempo para acabarem aceitando a sua condição. (ALBARELLO, 2012)

O diagnóstico do câncer de mama não é só vivenciado pela mulher, mas também pela sua família como período de grande tristeza, o qual a probabilidade de mutilação e da morte se faz presente. Entre os sentimentos que mais acometem as mulheres com o câncer de mama, podem ser citados: raiva, tristeza, inquietação, ansiedade, angústia, medo e luto. Cada indivíduo passa pelo processo de forma individualizada, tendo suas próprias experiências a respeito do seu diagnóstico e do contexto que engloba aspectos psicossociais, utilizando-se principalmente da negação como um mecanismo de defesa (RAMOS, LUSTOSA, 2009).

O tratamento para o câncer de mama perdura por um intervalo longo de tempo, por volta de doze meses, em cada processo do tratamento os sentimentos vão se alterando, juntamente com a reação que o corpo apresenta a importância do apoio familiar, entre outros aspectos. (REIS,PANOBIANCO,GRADIM, 2019).

Entre vários processos que incluem o tratamento, o que é mais difícil é a quimioterapia, a despeito de ter grande eficácia no prognóstico da doença, pode acarretar efeitos colaterais para a mulher, como por exemplo, náuseas, vômitos, mucosites; é capaz de ocasionar mudanças corporais, como a alopecia e o ganho de peso; é possível levar à falência ovariana, com diminuição dos hormônios testosterona e estrógeno, provocando a menopausa e acarretando em atrofia vaginal,

diminuição da lubrificação vaginal, da libido, anorgasmia e dispareunia, influenciando diretamente na sexualidade. Sendo capaz de mostrar à sociedade a doença, acarretando vários julgamentos à mulher decorrente da quimioterapia (REIS,PANOBIANCO,GRADIM, 2019).

Como forma de enfrentamento para a doença e influenciando positivamente muitas mulheres utilizam a religião, onde se apoiam na fé, espiritualidade e religiosidade e utilizada que ajudam a vencer momentos difíceis, além de estar ligadas a respostas físicas e mentais que auxiliam de forma positiva durante o tratamento. A religião faz com que as mulheres sintam-se fortes e motivadas a superar as adversidades da doença e amenizando os sentimentos (LACERDA *et al*., 2020).

O apoio familiar é de suma importância para que a mulher venha enfrentar o câncer de mama da melhor forma possível, focar no afeto que envolve uma família é essencial, e permanecendo-se positivamente, enfrentando os obstáculos que essa família irá ter e aprendendo a suportar cada momento e vivenciando cada momento. (LYRA *et. al*. 2022)

Buscar estratégias que envolvem aspectos otimistas que englobam as emoções e distanciar-se de pensamentos pessimistas através de distrações e ocupações para a mente ajudará ao enfrentamento para o câncer. Conciliando estratégias com o enfoque no alívio emocional, buscando ter um pensamento e postura sempre positiva. (LYRA *et. al*. 2022)

CONCLUSÕES

O câncer de mama mesmo com o passar dos anos ainda carrega consigo várias superstições e ainda é considerada uma "doença maldita" mesmo tendo estratégias de prevenção e o seu tratamento sendo constantemente apropriado ainda possui uma alta taxa de incidência e mortalidade de mulheres por todo o mundo.

O Câncer de mama ainda é muito temido pelas mulheres, visto que irá afetar um dos órgãos relacionado tanto a sexualidade feminina quanto a desempenhar o papel da maternidade, trazendo consigo desfigurações no corpo durante o tratamento e não afetará somente o corpo dessa mulher, mas seu espírito, sua mente desencadeando diversos sentimentos como o medo da morte, e afetará também todos os que estão próximos.

Diante dos resultados apresentados pode-se notar que o diagnóstico da doença para muitas mulheres trouxe consigo sentimentos negativos, como desespero, medo da morte, medo de deixar os filhos, dificuldade em aceitar a perda da mama, queda de cabelo, mas também podem ser

observadas participantes que não se deixaram abalar e foram atrás de iniciar o tratamento. É importante também que os familiares e as pessoas próximas deem suporte para essas mulheres. Nota-se que o apoio na fé e na espiritualidade ajuda para enfrentar o tratamento e faz diferença na confiança dessas mulheres

Espera-se que esse estudo tenha trazido grandes reflexões acerca de como as mulheres que foram sobreviventes ao câncer de mama sentiram-se diante do diagnóstico e tratamento tão perturbador e o que fizeram para enfrentá-lo.

Quanto à área científica, espera-se que tenha tido um enriquecimento ao que tange as discussões acerca da temática, para que lacunas e questionamentos sejam melhor interpretados. Devido à importância desse tema, é necessário a realização de discussões para que as pessoas venham compreender o que significa para essa mulher ter sobrevivido a uma doença que é muitas vezes criticada pela sociedade e que as mulheres que tiveram sofreram algum tipo de preconceito por atingir um órgão que a faz sentir mulher. É uma vivência complexa, cheia de sentimentos muitas vezes negativos.

REFERENCIAS

ALBARELLO, R. et al. Percepções e enfrentamentos de mulheres que vivenciaram diagnóstico de câncer de mama. Revista de Enfermagem . FW. v. 8 .n. 8. p. 31-41, 2012. Disponível em: http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/473/859. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

ALMEIDA, T.G. *et al*. Vivência da mulher jovem com câncer de mama e Mastectomizada. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 2015;19(3):432-438. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/sLpQr93tLPSw3HXhP3dZWdG/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 19 agosto de 2023.

BATISTA, G. V. et al. Câncer de mama: fatores de risco e métodos de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e15191211077, 2020. ISSN 2525-3409. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11077. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347683007_Cancer_de_mama_fatores_de_risco_e_metodos_de_prevencao. Acesso em: 5 de setembro de 2023.

BEZERRA, H.S. et al. Avaliação do acesso em mamografias no Brasil e indicadores socioeconômicos: um estudo espacial**. Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2018; 39: e20180014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YYzXw5mJMKyPyFzQshYQNdL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 setembro de 2023.

BRITO, M.G. et al. Breast Cytology in Early Breast Cancer Detection: a review. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 7, n. 2, p. 20-34, dez./2019. DOI: https://doi.org/10.33053/recs.v7i2.252. Disponível em: https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/download/252/166/116. Acesso em: 19 setembro de 2023

CONDE, C.R.; LEMOS, T.M.R.; POZATI, M.P.S.; FERREIRA, M.L.S.M. A repercussão do diagnóstico e tratamento do câncer de mama no contexto familiar. **Revista UNINGÁ**. Vol.47,pp.95-100 (Jan - Mar 2016) ISSN impresso: 1807-5053 I Online ISSN: 2318-057. Disponível em: https://revista.uninga.br/uninga/article/download/1263/885/3617. Acesso em: 25 de agosto

INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. **Ministério da Saúde, 2022**. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025. Acesso em: 12 de agosto de 2023

INCA. Conceito e Magnitude**. Ministério da Saúde, 2022**. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude. Acesso em: 12 de agosto de 2023

LACERDA, C. S. et al. Enfrentamento de mulheres com câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e165974018, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4018. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4018/3320/18931. Acesso em: 15 de setembro de 2022

LEFEVRE, F. ; LEFEVRE, A.M.C; MARQUES, M.C.D.C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(4):1193-1204, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/bLYcq4qWYBJnrfZzbVrZmJh/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 15/11/2023

LYRA, M.M.N. et al. O câncer de mama e o mecanismo de enfrentamento: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.2, p 13472-13496 feb. 2022**.** DOI:10.34117/bjdv8n2-333. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44374/pdf Acesso em: 06/11/2023

MACIEL, S. C.; MELO, J. R. F. **O recurso da entrevista e da análise de conteúdo em pesquisas qualitativas**. Editora universitária, p. 175-204, 2011. Disponivel em: https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559. Acesso em: 16 de agosto de 2023

MINAYO, M.C.S. (2013). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (13ª Ed). São Paulo, SP: Editora Hucitec. Taquette, S. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030. Acesso em: 18 de setembro de 2023

OLIVEIRA, A.R. et al. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Revista Cadernos de Medicina** | ISSN: 2595-234x| Vol.02 | N.03. 2020. Disponível em: https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1683/778. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, D.S.A.; CAVALCANTE, L.S.B.; CARVALHO, R.T. Sentimentos de pacientes em cuidados paliativos sobre modificações corporais ocasionadas pelo câncer. **Psicologia: Ciência e Profissão**, n.1,v.39,p 1-13, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003176879. Acesso em 20 de agosto de 2023

PROCÓPIO, A. M. M. et al. Câncer de mama: conhecimento de mulheres sobre fatores de risco e rastreamento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e38311326438, 2022. ISSN 2525-3409. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26438. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

RAMOS, B.F.; LUSTOSA, M.A. Câncer De Mama Feminino E Psicologia. **Rev. SBPH** v. 12 n. 1 Rio de Janeiro jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v12n1/v12n1a07.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

REIS, A.P.A.; PANOBIANCO, M.S.; GRADIM, C.V.C.; Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2019; 9:e2758. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2758/2079. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

SOUZA, M.G. O significado do diagnóstico de câncer de mama: discurso do sujeito coletivo. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216894/TCC.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

TAQUETTE, S. R M.; MINAYO, M.C. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. Physis **Revista de Saúde Coletiva**, n. 26, v. 2, p. 417- 434, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/sFGYqhpzR9wGbhJXz7wjvGv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 de setembro de 2023

VASSILIEVITCH, A. C. et al. Perfil Sociodemográfico e Qualidade de Vida de Mulheres com Câncer de Mama Após Tratamento com Quimioterapia. **Revista Gestão & Politicas Públicas**, v. 10, n. 1, p. 139-155, 2020. Disponível em: 10.11606/rgpp.v10i1.175028. Acesso em: 24 de setembro de 2023